

Contribuição do Geopark Araripe para o Desenvolvimento Regional e Sustentável do Cariri Cearense

JAYNE BRAZIL XENOFONTE CARREIRO
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

KEYSA MANUELA CUNHA DE MASCENA
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR

CONTRIBUIÇÃO DO GEOPARK ARARIPE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTÁVEL DO CARIRI CEARENSE

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos do Geopark Araripe para o desenvolvimento regional e sustentável do Cariri cearense. O estudo qualitativo foi escolhido como metodologia de pesquisa por empenhar-se para mensurar questões da realidade que não são capazes de serem quantificadas, direcionando a sua percepção e explanação do objeto nas relações sociais. Existe um novo anseio por práticas de desenvolvimento que tratem outras dimensões, não apenas o crescimento econômico, tais como a relevância social e a preocupação ecológica. Como cenário de pesquisa foi selecionado o Geopark Araripe, o primeiro a compor a Rede Global de Geoparques (GGN) no ano de 2006 sendo classificado como um projeto importante de desenvolvimento socioeconômico. Os resultados apontam o forte impacto cultural, econômico, social e ambiental que o Geopark Araripe desempenha para a região através da sua atuação com educação ambiental, conservando e divulgando a cultura do Cariri, além de desenvolverem trabalhos de geoconservação e geoturismo.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Sustentabilidade. Geopark Araripe. Cariri cearense.

INTRODUÇÃO

A noção de desenvolvimento tem sido ligada, quase que, exclusivamente ao crescimento econômico, porém no final dos anos 80, através do Relatório de Brundtland, as teorias sobre desenvolvimento começaram a ser modificadas, com a inserção dos conceitos sobre sustentabilidade (BRUNDTLAND, 1987). Nesse cenário, é possível compreender a presença de um novo anseio por práticas de desenvolvimento que tratem outras dimensões, não apenas o crescimento econômico, como também a relevância social e a preocupação ecológica (SACHS, 2002).

Diante desse cenário a realidade mundial vem se transformando de maneira mais rápida, principalmente com foco nos problemas ambientais e sociais. Se desde os anos 70 estabeleceu-se o desenvolvimento sustentável como medida preventiva, na atualidade e no futuro, ele precisa ser compreendido como uma necessidade de sobrevivência e adaptação, tendo em vista os acontecimentos “em cascata” que demonstram mais do que nunca a importância dos ecossistemas para a sociedade (DOS SANTOS, 2009).

O desenvolvimento econômico e regional pode ser compreendido como um meio de atingir o progresso de um lugar específico através da conscientização e participação da população, além de acompanhar os resultados e execução das políticas públicas, demonstrando a importância da participação de universo coletivo e motivado para melhorar a qualidade de vida dos habitantes e não apenas promover o crescimento econômico (CORIOLANO; VASCONCELOS, 2013).

Vale salientar que a preocupação com o desenvolvimento das regiões não é apenas um problema da política econômica, mas também uma questão de igualdade, tendo em vista que o desenvolvimento econômico em sua grande maioria necessita de uma representatividade no ambiente. Dentre as diversas abordagens de desenvolvimento regional, surge a teoria do realismo e dinâmica, onde a primeira representa a implantação de ações e processos não lineares e participativos no ambiente através de um paradigma de crescimento e compreensão dos fatores endógenos presentes no local (CAPELLO; NIJKAMP, 2009). Abordagem essa essencial para a compreensão do processo da sustentabilidade mediante o desenvolvimento regional.

Devido a carência de ações de longo alcance como pesquisa, educação e desenvolvimento regional que surgem os geoparques como uma proposta para o desenvolvimento regional e sustentável da região do Cariri cearense. Promovendo espaços, estratégias e acompanhamentos de ações, pesquisa e proteção da região onde está inserido.

A Região Metropolitana do Cariri (RMC) foi criada pela Lei Complementar nº 78, de 26 de junho de 2009, formada pela junção dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha (as cidades consideradas mais desenvolvidas da região), Jardim, Missão Velha, Caririáçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri, com propósito de integrar a organização e execução das atividades públicas de benefício da sociedade (CEARÁ, 2009, art. 1º). Os nove municípios compõem uma área de 5.460 km² no sul do estado do Ceará, com cerca de 601 mil habitantes (IBGE, 2018), representando uma importante região em termos de extensão e relevância econômica e social.

Foi de acordo com os trabalhos realizados pelo sociólogo francês Pierre Gervaiseu que o tema geoparque ganhou reconhecimento no Cariri cearense, sendo responsável mais tarde pela criação do Geopark Araripe, que foi o primeiro a compor a Rede Global de Geoparques (GGN) no ano de 2006 (MACEDO; PINHEIRO, 2014).

Situado ao extremo sul do Estado do Ceará, abrange uma área de 3.520,52 km² compondo os municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Santana do Cariri e Nova Olinda (DA SILVEIRA, 2012). Possui atualmente nove geossítios acessíveis para visitação, e mais 17 geossítios identificados e catalogados que por questões científicas e de conservação não são abertos para visitas públicas (DE MOURA-FÉ, 2016).

O Geoparque ficou conhecido internacionalmente devido ao seu registro paleontológico do Cretáceo Inferior. A paleobiodiversidade presente na bacia do Araripe aponta indícios de que lá havia a 150 milhões de anos, um ambiente favorável à preservação de fósseis compostos por: peixes, plantas, moluscos, artrópodes, penas de aves, anfíbios e pterossauros (VILAS-BOAS et al., 2012).

A premissa básica e ao mesmo tempo a mais desafiadora do desenvolvimento regional e sustentável encontra-se em perceber as peculiaridades de cada local e compreender que o que é projetado para um lugar, pode não ser adequado para outro (CORIOLANO; VASCONCELOS, 2013).

Nas três últimas décadas devido a este fator empirista diversas vertentes de pesquisas surgiram na busca de encontrar uma razão palpável na urgência presente nas disparidades inter-regionais, focando na prática do desenvolvimento econômico e análise

do impacto que as ações políticas destinadas a sanar as condições malquistas de desigualdade estão causando (CAPELLO; NIJKAMP, 2009). A partir deste ponto, é necessário compreender os processos sociais e econômicos que são responsáveis pelos níveis de equilíbrio e desequilíbrio nos níveis meso e regionais, carecendo e merecendo intensivos esforços em termos de pesquisa para acompanhar suas ações, transformações e modelos que auxiliam neste processo de desenvolvimento.

Diante dessa necessidade propõe-se a seguinte questão de pesquisa: como o Geopark Araripe contribui para o desenvolvimento regional e sustentável do Cariri cearense? O objetivo deste trabalho é analisar como o Geopark Araripe contribui para o desenvolvimento regional e sustentável do Cariri cearense.

REFERENCIAL TEÓRICO

Lewis nos anos 60 já defendia a ideia de que não é possível definir o desenvolvimento econômico apenas pela riqueza ou por meio do acesso de bens e serviços. Ao se definir o desenvolvimento como o suprimento das necessidades humanas, e que um homem considerado feliz é aquele que teve suas necessidades atendidas, é possível compreender que a riqueza é apenas uma das responsáveis (LEWIS, 1960, p. 540).

Durante décadas era comum compreender o desenvolvimento como resultado da industrialização e urbanização, representado pela produção em massa e grandes áreas urbanas. Esse paradigma foi perdendo força no início da década de 70, quando o modelo fordista entrou em colapso e novos modelos foram ganhando espaço, como a especialização flexível e outras formas ansiadas de acumulação de capital (CABUGUEIRA, 2000).

Dallabrida (2010), afirma que o processo de desenvolvimento é notadamente complexo, esse por sua vez, indica que o desenvolvimento de determinada localidade é “um processo de mudança estrutural empreendido por uma sociedade organizada territorialmente, sustentado na potencialização dos capitais e recursos materiais e imateriais existentes no local, com vistas à dinamização econômica e à melhoria da qualidade de vida de sua população”. O autor ainda acrescenta que o desenvolvimento é um evento estudado através de arranjos temporários, passível de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais.

Apesar do número e das contribuições nas duas últimas décadas sobre o desenvolvimento regional e das teorias de crescimento, ainda não foi possível uma análise mais profunda de todas as realizações já obtidas. Encontrando mais literaturas e embasamentos nas principais necessidades e em possíveis soluções para este tema (CAPELLO, 2008).

É diante do crescimento econômico desigual e exploratório provenientes da cultura capitalista, que surge o desenvolvimento exógeno, pressionando a economia dos países a imposição de uma ação econômica que não condiz com suas forças, características e interesses regionais. Para alguns teóricos e economistas, a evolução do subdesenvolvimento passa pela evolução do paradigma exógeno do desenvolvimento, esperando sua conversão em um paradigma endógeno (ALVES et al., 2020).

O desenvolvimento endógeno tem sua origem nos anos de 1970, porém, foi no início dos anos 90 que esse paradigma ganhou espaço e iniciou uma nova revolução na maneira de compreender que os níveis de crescimento variam entre as regiões e países, mesmo quando haviam afinidades entre elas, como o capital econômico, mão de obra e tecnologia. O recurso encontrado para solucionar essas disparidades foi o estudo mais a fundo dos fatores presentes dentro de cada região (AMARAL FILHO, 1996).

O desenvolvimento endógeno se refere a uma teoria com as melhores ferramentas políticas para corrigir as desigualdades regionais. De acordo com ela, a sociedade é capaz de controlar e direcionar o seu próprio desenvolvimento regional, forçando-o a adaptar-se à disponibilidade dos fatores produtivos locais e ao seu potencial endógeno. O Brasil tem como característica o desequilíbrio em seu desenvolvimento, contudo, para a obtenção de uma economia mais equilibrada e níveis mais elevados de renda, é preciso criar centros regionais economicamente fortes. (ALCOFORADO, 2006, p. 197).

Também conhecido como desenvolvimento de baixo para cima, a teoria é composta por estratégias fundamentadas nos princípios históricos, naturais, culturais e institucionais das regiões, objetivando atingir as necessidades básicas da população local, além da realização de complementos sociais, atingidas pela produção de bens que atendam grupos específicos e que apresentem também um valor social para a região (CABUGUEIRA, 2000).

No início dos anos 1950 as teorias de desenvolvimento regional introduziram seus primeiros conceitos, apresentando uma metodologia dinâmica de auto reforço resultado de externalidades presentes na aglomeração industrial (CAVALCANTE, 2008). O autor não apresenta quem foi o primeiro teórico a comprovar a aglomeração como um fator de concentração de novas atividades e, por consequência, de crescimento, mas aponta como possível teórico o Alfred Marshall.

Quando se trata dos paradigmas do desenvolvimento local, Brose (2000), diz que são cinco: a inclusão social, o fortalecimento da economia local, a inovação na gestão pública, a gestão ambiental e uso racional de recursos naturais e mobilização da sociedade.

Mais adiante, nas discussões acerca das necessidades de remodelagem do consumo, surge a ideia de desenvolvimento sustentável na conferência internacional sobre a definição de desenvolvimento. Evento realizado para reavaliar o conceito da época sobre a noção de crescimento, gerando uma compreensão mais abrangente, incluindo fatores sociais e ambientais, promovendo o conceito de desenvolvimento sustentável (BELLEN, 2006).

Um dos pontos desafiadores deste trabalho se encontra na ausência de um consenso mundial a respeito da sustentabilidade, tanto em relação à definição como a sua prática. Definição pois o próprio termo “desenvolvimento sustentável” ainda está em construção, e sobre a sua prática, não existe uma metodologia pré-definida ou que se encaixe em todas as localidades como uma prática universal (VEIGA, 2010).

O paradigma da sustentabilidade transforma o conceito de quantidade como sendo o mais importante e o transporta para a qualidade da preocupação e valorização ambiental, tornando-se uma característica não que limita, mas o transforma em uma maneira consciente de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2012).

Em escala local, na procura pelo desenvolvimento sustentável, as autoridades prevalecem a criação de projetos com foco no impacto regional e, em seguida, global. Com esse propósito, países desenvolvidos e em desenvolvimento, procuram promover ambientes de inovação, que proporcionem vantagem competitiva local, ao modificar o conhecimento em riqueza (OLIVEIRA, 2012).

METODOLOGIA

O estudo será conduzido por meio de uma pesquisa qualitativa. O estudo qualitativo empenha-se para mensurar questões da realidade que não são capazes de quantificar, direcionando a sua percepção e explanação do objeto nas relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Assim, a abordagem qualitativa foi vista como adequada para produção deste trabalho, devido ao fenômeno estudado e do objetivo do estudo, pois compreender os contribuições do Geopark Araripe para o desenvolvimento regional e sustentável do Cariri cearense seria melhor captado pelo trato qualitativo, uma vez que buscará acompanhar os resultados das ações que o objeto de pesquisa desenvolve e também quais os resultados que vem sendo alcançados com os mesmos, promovendo a compreensão do contexto regional onde o projeto está inserido. Além disso, caso fosse adotada uma abordagem apenas quantitativa na realização deste estudo, haveria o risco de se reduzir a riqueza e expressividade das experiências resultantes das ações desenvolvidas pelo Geopark.

O estudo de caso foi selecionado para a realização deste trabalho, pois se adéqua as necessidades e objetivo do trabalho dentro da complexidade do objeto em questão, além de possuir caráter de complexidade e detalhamento, e considerar o contexto no qual os fenômenos ocorrem.

Estudos de Caso, em sua maioria, utilizam diversas estratégias para a coleta de dados, como entrevistas, observações e documentos de arquivos e pesquisas, podendo apresentar caráter qualitativas e quantitativas (EISENHARDT, 1989). Segundo Yin (2010), os procedimentos podem ser obtidos de seis maneiras diferentes: registros de arquivos, entrevistas, documentos, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Essa diversidade de métodos auxiliam na formulação de um resultado adequado a realidade do objeto de pesquisa.

O uso de diversos métodos também possibilita a triangulação dos dados, cumprindo mais uma solicitação que é a validação do trabalho. Neste caso, os dados foram coletados através de fontes documentais, observação direta, visitas realizadas como participante e, devido ao desafio instaurado para acesso presencial na pandemia mundial vivenciada pelo Sars-cov-2, popularmente conhecido como corona vírus, surgiu a possibilidade de acompanhar as lives realizadas pela rede social do Instagram do próprio

Geopark Araripe, realizadas nos dias 28 de agosto de 2020, 03, 17 e 19 de setembro de 2020.

O trabalho realizado possui caráter exploratório. Classifica-se também como exploratória visto que o desenvolvimento regional e sustentável como promovidos pelo Geopark Araripe ainda é recente e pouco explorada no cotidiano da região do Cariri cearense. Malhotra (2006) acrescenta que pesquisas dessa natureza são significativas quando existe a carência de uma visão mais assertiva sobre um fato, tendo como propósito elaborar um problema ou apresentá-lo da maneira mais congruente possível. A parte exploratória do trabalho resultou em pesquisar maiores informações sobre as ações realizadas pelo Geopark e como a sociedade vem sendo beneficiada de forma direta e indireta, promovendo uma maior igualdade no desenvolvimento regional daquela localidade.

A pesquisa documental foi escolhida como suporte para esse trabalho, por ser considerado o primeiro passo para qualquer estudo ou pesquisa científica, com o propósito de revisar os assuntos já abordados, como também instigar novas percepções e análises sobre o campo estudado (DE MACEDO, 1995). Para suporte a esse tipo de pesquisa, utilizou-se as bases de dados: Web of Science, Scopus, Scielo e Capes, bem como resultados de pesquisas acadêmicas já desenvolvidas sobre a temática, como dissertações de mestrado e teses de doutorado. A parte inicial deste trabalho ocorreu através da revisão da literatura, essencial para a promoção de fundamentos teóricos e componentes de análise que promovem dados e informações empíricas, possibilitando responder à questão de pesquisa que conduziu o presente trabalho, proporcionando também um aporte para os resultados obtidos com a presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões sobre o desenvolvimento das regiões referentes ao meio ambiente ainda ganham pouco espaço em relação a sua importância para alcançar o equilíbrio e o desenvolvimento propriamente dito. Dentro do espaço de desenvolvimento sustentável é importante inserir nesse contexto a concepção da sustentabilidade humana, já que as ações realizadas no perímetro urbano são as principais responsáveis pelo desgaste ambiental (DO NASCIMENTO et al., 2014).

É dentro desse contexto e com propósito de fomentar o desenvolvimento endógeno, que surge o Geopark Araripe como campo de pesquisa, que apesar de ter sido criado para preservar o patrimônio paleontológico e geológico, fomenta pesquisas científicas na área e mais recentemente juntamente com o geoturismo e a educação ambiental (GABRIELLI, 2014). Embora o turismo na região esteja relacionado muitas vezes ao turismo religioso, atraindo cerca de 2,5 milhões de romeiros devido à devoção ao Padre Cícero (G1, 2012).

Como a região tem um foco maior no turismo religioso, o seu fluxo maior de turistas ocorre em dias de comemoração de santos ou do nascimento e morte do padre Cícero, os turistas que vão fora das romarias para visitar a Colina do Horto e o Santo Sepulcro encontram lojas e lanchonetes fechadas, demonstrando não haver ações voltadas para atender esse público, com ausência de guias locais, postos de informações e acompanhamento ao turista (GABRIELLI, 2014).

Uma das possíveis explicações para o caso, ocorre pois o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) iniciado em abril de 2014 para a região do Cariri ainda se encontra em status de andamento. O PDITS tem como intuito incentivar a economia, investindo na infraestrutura urbana e expandir o potencial próprio de cada região do Cariri (COBRAPE, 2014).

As ações realizadas pelo Geopark Araripe representando os atributos turísticos locais e a soma de conhecimentos científicos propicia a disseminação das Ciências Exatas da Terra, através do turismo de educação e respeito à terra, apresentando o patrimônio geológico como sua maior beleza natural (MOURA-FÉ, 2016).

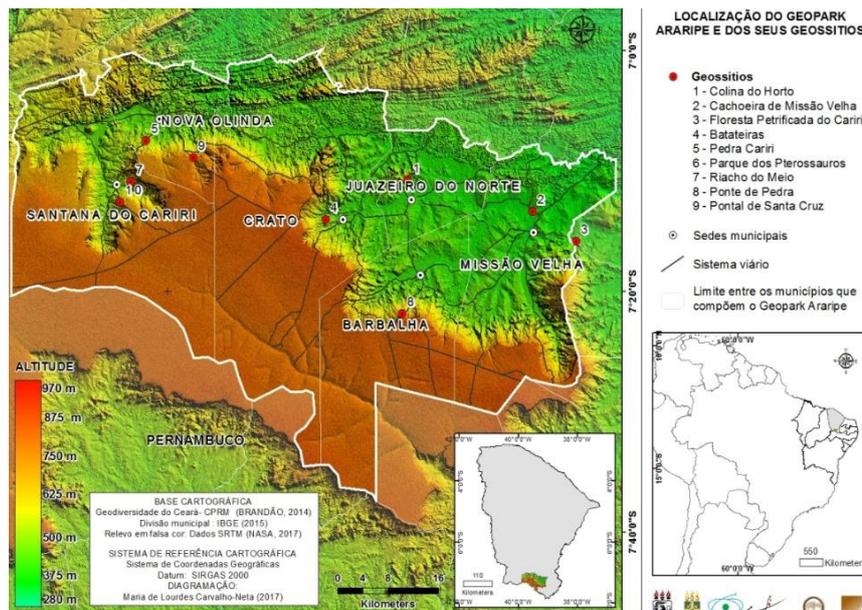
Figura 1 – Localização do Geopark Araripe



Fonte: MACÊDO (2014, p. 34).

O Geopark Araripe foi o primeiro a compor a Rede Global de Geoparques (GGN) no ano de 2006, tendo como apoiador o Governo do Estado do Ceará, que o classifica como um projeto importante de desenvolvimento socioeconômico (VILAS-BOAS; LIMA, 2012). Situado ao extremo sul do Estado do Ceará, abrange uma área de 3.520,52 km² compondo os municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Santana do Cariri e Nova Olinda (DA SILVEIRA, 2012). Possui atualmente nove geossítios acessíveis para visitação, e mais 17 geossítios identificados e catalogados que por questões científicas e de conservação não são abertos para visitas públicas (DE MOURA-FÉ, 2016).

Figura 2 - Localização do Geopark Araripe e dos seus geossítios



Fonte: (CARVALHO-NETA et al., 2018).

O geoturismo é uma alternativa muito utilizada na nova conjuntura social para desenvolver o local no qual está inserido. Ele pode ser compreendido como uma nova divisão do turismo, sendo promovidos em áreas naturais e para um público que tenha interesse em conhecer elementos geomorfológicos e geológicos (MOREIRA, 2010).

Ainda segundo Moreira (2010, p. 5 e 6):

Assim sendo, por mais que as definições de Ecoturismo contenham o patrimônio natural, nenhuma delas abrange a geodiversidade como parte do produto turístico, citando muitas vezes unicamente a biodiversidade. O que diferencia o ecoturismo do turismo convencional é o fato dele ser considerado uma segmentação turística responsável, que cumpre critérios e princípios básicos de sustentabilidade, e o geoturismo também segue esses critérios, contemplando os aspectos geológicos como os principais atrativos turísticos.

O ecoturismo vem sendo desenvolvido de forma a atender um público que prefere realizar atividades ao ar livre, tendo maior contato com a natureza, utilizando as trilhas, ou turismo aventura para realizar as atividades.

Outra ação promovida pelo Geopark Araripe é referente à Educação ambiental (EA) que, segundo o art. 1º da Lei Federal nº 9.795/1999, pode ser compreendida como os meios pelos quais os indivíduos e a sociedade desenvolvem valores sociais, habilidades, conhecimentos, ações e competências para a preservação do meio ambiente, sendo espaço comum a todos e necessários para a promoção da qualidade de vida e da sustentabilidade (BRASIL, 1999, art. 1º).

Por fim, as ações de EA desenvolvidas pelo Geopark Araripe se fundamentam na tentativa de fortalecer visões de integração e interdisciplinaridade, que estimulem uma reflexão sistêmica na diversidade socioambiental dentro do seu território. Sendo assim, o primeiro passo para a realização dessas ações é identificar as representações sobre elas envolvidas no processo educativo, participando da promoção do exercício da cidadania e da melhoria na qualidade de vida. O trabalho com a EA desenvolvido pelo Geopark abriga

uma grande diversidade de experiências, reflexões e compromissos, que têm em comum a transformação da sociedade através da educação (GEOPARK, 2020).

O alicerce teórico da geoeducação vem ganhando suporte no modelo da EA, acrescentando a legislação vigente. Essa proposta enseja, entre outras possibilidades, fundamentar a criação de um conjunto de normas e estratégias para aplicação nos diversos níveis da educação a inserção desse novo conceito (MOURA-FÉ et al., 2017b). Como previsto na lei, a EA representa um componente curricular urgente e necessário em todo o processo educativo, sem restringir-se apenas ao escopo da educação formal, mas que esteja presente também nas ações tomadas por gestores, líderes comunitários, agentes políticos, bem como das informações e campanhas divulgadas através das mídias (CARVALHO, 2006). Para que isso aconteça é de suma importância a criação de práticas educativas que sensibilize a sociedade acerca das questões ambientais e instigando a sua participação na defesa e promoção da melhoria de qualidade do meio ambiente (KLEYN et al., 2011).

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que o desenvolvimento sustentável transforma o conceito de quantidade como sendo o mais importante e o transporta para a qualidade da preocupação e valorização ambiental, tornando-se uma característica não que limita, mas transforma o desenvolvimento em uma maneira consciente de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2012).

Em estudo regional, na procura pelo desenvolvimento local sustentável, as autoridades prevalecem à criação de projetos com foco no impacto regional e, em seguida, global. Com esse propósito, países desenvolvidos e em desenvolvimento, procuram promover ambientes de inovação, que proporcionem vantagem competitiva local, ao modificar o conhecimento em riqueza.

A RMC ainda se encontra bem distante do ideal de sustentabilidade nos aspectos ambientais, sociais e econômicos, apesar de haver algumas alternativas e ideias estarem sendo trilhadas para sua melhor implantação e execução (DO NASCIMENTO; CHACON, 2016).

Os resultados apontam o forte impacto cultural, econômico, social e ambiental que o Geopark Araripe desempenha para a região. Através da sua atuação com educação ambiental, conservando e divulgando a cultura do Cariri, desenvolvendo trabalhos de geoconservação e geoturismo.

As ações realizadas pelo Geopark Araripe representando os atributos turísticos locais e a soma de conhecimentos científicos propicia a disseminação das Ciências Exatas da Terra, através do turismo, educação e respeito à terra, apresentando o patrimônio geológico como sua maior beleza natural (MOURA-FÉ, 2015).

Tais ações necessitam galgar maior presença e relevância socioeconômica nos municípios do território, pois, considerando o potencial notório e ainda inexplorado da região, devem ser estruturadas, planejadas e organizadas pra que promovam o desenvolvimento local e sustentável, intuito esses que compõe os objetivos do Geopark Araripe.

Vale ressaltar que o turismo como função econômica e de cunho interpretativo dos geossítios durante as visitas, carece de capacitação para promover a conscientização sobre a importância da área e a sua relevância histórica e cultural, como também gerar essa percepção e valorização das comunidades locais, afim de que essa preservação seja perpetuada.

Uma das propostas para o melhor desenvolvimento econômico da região do Cariri é o desenvolvimento de uma associação de moradores que produzam artesanatos com materiais específicos da região e que também retratem as suas características. Assim como também o faz a partir das necessidades de novos negócios, como alimentação, hospedagem e promoção de mão de obra especializada para o turismo e orientação sobre os recursos naturais e sua preservação (CARDOSO, 2017). O artesanato é uma atividade de grande expressão para a região, aparecendo na composição de vários indicadores de desenvolvimento regional, tanto econômicos, ambientais e na disseminação da educação e cultura tradicional da região (IBGE, 2012).

Para estudos futuros, recomenda-se uma avaliação quantitativa referente às ações desempenhadas pelo Geopark Araripe, assim como mensurar os impactos econômicos provenientes das suas atividades.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, F. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel. 2006.

ALVES, E. L.; FERNANDES, B. S.; DINIZ, S. C. O PDDI-RMBH e as possibilidades de um desenvolvimento endógeno desencadeado pela economia popular metropolitana. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, 2020.

IPEA. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 23, junho de 2001.

AMARAL FILHO, J. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, IPEA, n.14, 1996.

BELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise corporativa. 2ª.ed. Rio de Janeiro: FGV; v. 2, 2006.

BRASIL. **Casa Civil**. Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Poder Executivo. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. **Nordeste**: uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Brasília, DF: Projeto Áridas, 2012.

- BROSE, M. Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local, 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul (RS): Ed. EDUNISC, 2000.
- BRUNDTLAND. Report of the World Commission on Environment and Development. Our Common Future. Oslo, 1987.
- CABUGUEIRA, A. C. C. M. Do desenvolvimento regional ao desenvolvimento local. Análise de alguns aspectos de política econômica regional. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 9, p. 103-136, 2000.
- CAPELLO, R. R. CAMAGNI, U., CHIZZOLINI, B. and B. **Modelling Regional Scenarios for an Enlarged Europe**, Berlin: Springer Verlag, 2008.
- CARDOSO, P. D.; LEITE, C. P.; ALVES DE LIMA, M. P.; DOS SANTOS, M. A. F. Do geoturismo à geoconservação: Análise da percepção ambiental da comunidade do geossítio pontal da santa cruz – Geopark Araripe, Ce. **Ciência e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 124-141, 29 jun. 2017.
- CARVALHO-NETA, M. L.; BETARD, F.; CÔRREA, A. C. B. Mapeamento da Geodiversidade do Geopark Araripe, 2006.
- CAVALCANTE, L. R. M. T. **Produção Teórica em Economia Regional**: uma proposta de sistematização. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo, vol.2, n. 1, p. 09-32, 2008.
- CAPELLO, R.; NIJKAMP, P. (ed.). **Handbook of regional growth and development theories**. Edward Elgar Publishing, 2010.
- CEARÁ. Casa Civil. Lei Complementar nº 78, de 26 de junho de 2009. Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri, cria o Conselho de desenvolvimento e Integração e o fundo de Desenvolvimento e integração da Região Metropolitana do Cariri.
- CEARÁ. Lei Complementar Nº 78. Diário Oficial do Estado do Ceará. Promulgada em 26 de junho de 2009. Série 3. Ano I. Nº 121. Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Cariri.
- COBRAPE. Companhia brasileira de projetos e empreendimentos (Brasil), 2014. Elaboração do plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável – PDTIS, 2014. Disponível em < http://www.cobrape.com.br/det_portfolio.php?id=360 >. Acesso em: 01 nov. 2019.
- CORIOLOANO, L. N.; VASCONCELOS, F. P. Região, desenvolvimento regional e turismo comunitário. **Revista brasileira de desenvolvimento regional**, v. 1, n. 1, p. 095-111, 2013.

DALLABRIDA, V. R. Desenvolvimento e governança territorial: um ensaio preliminar sobre a necessidade da regulação no processo de gestão do desenvolvimento. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 3, p. 165-186, 2010.

DA SILVEIRA, A. C.; da SILVA, A. C.; CABRAL, N. R. A. J.; SCHIAVETTI, A. Análise de efetividade de manejo do Geopark Araripe-Estado do Ceará. **Geociências** (São Paulo), v. 31, n. 1, p. 117-128, 2012.

DE MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. Edições Loyola, 1995.

DO NASCIMENTO, C. D.; ALVES, E. C. C.; CHACON, S. S. Juazeiro do Norte (CE): Um Caso de (In) Sustentabilidade Urbana. **Sustainability in Debate/Sustentabilidade em Debate**, v. 5, n.1, 2014.

DO NASCIMENTO, D. C.; CHACON, S. S. Sustentabilidade na região metropolitana do Cariri-RMC: análise a partir dos objetivos de desenvolvimento do milênio-ODMs. **Sociedade & Natureza**, v.28, n.3, 2016.

DOS SANTOS, F. T. Resiliência estratégica para um desenvolvimento regional sustentável. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, v.20, p. 29-40, 2009.

EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 04, p. 532-550, 1989.

GABRIELLI, C. Planejamento turístico no Cariri Cearense: Integração e desenvolvimento responsável. **Tourism and Hospitality International Journal**, v. 3, n. 3, p. 242-258, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

G1. O Portal de Notícias da Globo (Brasil). Juazeiro do Norte (CE) atrai número recorde de romeiros. 2012. Disponível em < <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/01/juazeiro-do-norte-ce-atrai-numero-recorde-de-romeiros.html> >. Acesso em: 02 nov. 2019.

GEPARK ARARIPE. Educação ambiental – O que é?. 2020. Disponível em < http://geoparkararipe.urca.br/?page_id=1564 >. Acesso em: 25/junho/2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panoramas das Cidades. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>. Acesso em: 12/Mai/2019.

KLEIN, F. M.; ESCANDOLHERO, J. P. O.; LUCHESE, N. R.; MERCANTE, M. A. FÁVERO, S. e RODRIGUES, S. C. Educação ambiental e o ecoturismo na Serra da Bodoquena em Mato Grosso do Sul. **Sociedade & Natureza**, v. 23, n. 2, p. 311-321, 2011.

LEWIS, W. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1960.

MACEDO, J. A.; PINHEIRO, D. R. O geoparque araripe e o seu impacto no desenvolvimento local: Barbalha, Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 145-162, 2014.

MACÊDO, J. A. Geoparque Araripe e O Desenvolvimento no Geossítio Riacho Do Meio. **GeoUECE**, v. 3, n. 5, p. 228, 2014.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MOREIRA, C. J. Geoturismo: uma abordagem histórico-conceitual. **Turismo e Paisagens Características**, v. 3, n.1, 2010.

MOURA-FÉ, M. M. DE. GeoPark Araripe e a geodiversidade do sul do Estado do Ceará, Brasil. **Revista de Geociências do Nordeste**, v. 2, n. 1, p. 28-37, 2 nov. 2016

MOURA-FÉ, M. M.; SILVA, J. V. M.; BRASIL, J. G. **Geocultura**: proposta de estudo da relação entre geodiversidade e cultura. In: PEREZ FILHO, A.; AMORIM, R. R. (Org). Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento. Campinas: Instituto de Geociências - UNICAMP, 2017b, p. 3066-3075.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional: Considerações sobre o Papel da Sociedade Local no Processo de Desenvolvimento Sustentável. **Revista FAE**, Curitiba, v.6, n.2, p. 29-37, maio-dezembro de 2003.

PAIS, H. L. R. **Região metropolitana do Cariri–RMC**: uma análise a partir da política de desenvolvimento territorial. 2014.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

VEIGA, J.E. Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

VILAS-BOAS, M.; LIMA, F.; BRILHA, J. B. Conservation of the palaeontological heritage of Araripe Geopark (Ceará, Brazil): threats and possible solutions. **Geologia dell’Ambiente**, p. 87-88, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.